

LONGEVIDADE E APOSENTADORIA

NOVAS FORMAS DE GESTÃO: QUESTÃO DE GÊNERO



INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento humano é permeado por transições biológicas e sociais. O idoso, em seu curso de vida, depara-se com a aposentadoria, e a forma como ele enfrentará essa passagem será decisiva para a experiência de novos papéis sociais, subjetividade, identidade e bem-estar. Neste sentido, a Aposentadoria Compulsória, aos 70 anos, é uma vivência marcante.

Orientadora: Odair Perugini de Castro
Bolsista Propesq/CNPQ: Débora Augustin
Universidade para a Terceira Idade
Instituto de Psicologia
Universidade Federal do
Rio Grande do Sul

OBJETIVOS:

Investigar as expectativas e planos quanto à experiência da aposentadoria compulsória, imaginada pelo sujeito próximo da idade da aposentadoria compulsória, e sua representação relativa a gênero.

RESULTADOS:

Impressões quanto à aposentadoria: Bastante variadas. Cerca de 35% dos participantes estão satisfeitos com a aposentadoria, 30% estão insatisfeitos e 35% têm sentimentos ambivalentes ou indiferentes. Os pontos positivos observados são em relação à liberdade, descanso, possibilidade de renovação, mais tempo para lazer e autocuidado. As impressões negativas da aposentadoria a apontam como expulsória, frustrante, segregadora, e incluem temores em relação à não-atividade e à perda de vínculos.

Atividades previstas: Cerca de 65% dos participantes pretende manter alguma atividade profissional. Outras atividades planejadas são viajar, aproximar-se da família e estudar.

MÉTODO:

Estudo qualitativo.

Amostra: 17 professores da UFRGS (10 homens e 7 mulheres) próximos da aposentadoria compulsória (65 a 69 anos).

Instrumentos: (1) questionário de informações pessoais; (2) linha do curso de vida, na qual serão registrados os fatos imaginados para o momento posterior à aposentadoria; (3) complementação de frases; e (4) narrativa escrita sobre idéias, planos e expectativas em relação à aposentadoria.

CONCLUSÃO:

A aposentadoria é sempre um marco importante, seja pela mudança real na rotina e nas atividades, seja pelo significado subjetivo desse momento. Os sentimentos em relação à transição e a possibilidade de adaptação às mudanças variam, sendo influenciados pelo significado da aposentadoria para o sujeito e por seus interesses e planos. Há muitos sentimentos ambivalentes, como o desejo de continuar trabalhando em contraposição ao desejo de descansar, bem como medos e incertezas. Há grande interesse em permanecer em atividade, seja esta profissional ou não. Percebe-se a importância de uma maior preparação para a aposentadoria, a fim de minimizar a ansiedade, ampliar a reflexão sobre esta transição e auxiliar na tomada de decisão dos futuros aposentados.